

PROJETO EDUCATIVO

**“Quem conta um Conto acrescenta o seu
ponto”**

CENTRO SANTA CLARA DE ASSIS

2022-2025

ÍNDICE:

Índice -----	Pág. 2
Introdução -----	Pág. 5
Concelho da Amadora -----	Pág. 6
◇ Caracterização do meio -----	Pág. 6
◇ Freguesia de Alfragide-----	Pág. 8
◇ Caracterização do Bairro do Zambujal -----	Pág. 12
Caracterização da Instituição – Santa Casa da M. da Amadora -----	Pág. 14
Caracterização do Centro Santa Clara de Assis -----	Pág. 18
◇ Espaço físico exterior -----	Pág. 18
◇ Espaço físico interior -----	Pág. 18
◇ População/Recursos humanos -----	Pág. 19
◇ Equipamento/Material didáctico -----	Pág. 20
◇ Organograma do Centro -----	Pág. 21
◇ Estrutura organizacional -----	Pág. 22
Filosofia pedagógica -----	Pág. 23
Referências inspiradoras -----	Pág. 28
Temática do P.E.E. – -----	Pág. 32
◇ Enquadramento da temática -----	Pág. 33

◇ Objetivos -----	Pág. 34
◇ Estratégias de implementação -----	Pág. 35
Organização geral do projeto -----	Pág. 37
◇ Levantamento de recursos -----	Pág. 37
◇ Metodologia -----	Pág. 39
Acções de sensibilização das famílias na área da parentalidade -----	Pág. 40
Avaliação -----	Pág.41



*"Uma jornada de milhares de
quilómetros começa com um simples passo"*
Lao-Tzu

INTRODUÇÃO

Neste projeto está implicada toda a equipa de profissionais e colaboradores do centro, tendo o seu contributo sido por alguns expresso verbalmente e por outros sentido pela entrega eficaz no trabalho do dia-a-dia.

É gratificante sentir como todos se esforçam e esmeram em proporcionar à criança um ambiente onde apetece estar, trabalhar, brincar e comunicar.

Através deste projeto queremos educar a criança de hoje, homem de amanhã, munido de valores – de nobreza, justiça, solidariedade – e preparado para os desafios constantes das novas tecnologias que este novo século revelará.

A Equipa do
Centro Santa Clara de Assis

CONCELHO DA AMADORA

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O Centro Santa Clara de Assis situa-se na cidade da Amadora, urbe da Grande Lisboa, com uma densidade populacional que se distribui por uma área territorial pequena e urbanisticamente desordenada, reforçada aliás pelos novos acenos que marcam o pulsar da cidade com uma memória agrícola substituída em parte, por uma realidade industrial assimétrica, abrigando uma população oriunda de várias zonas do país, de África, Timor e países da Europa de Leste.

A criação do Município da Amadora foi efectuada a 11 de Setembro de 1979, data em que deixou de ser uma freguesia do Concelho de Oeiras, ao qual pertencia desde 1916. Foi o primeiro Município português a ser criado no período pós 25 de Abril. O Município e tem-se assumido, principalmente pela sua centralidade, como um dos principais pontos de circulação de pessoas e bens na Área Metropolitana de Lisboa. No entanto, a Amadora tem sabido criar condições para a fixação do sector empresarial, como o comprova a zona industrial de Alfragide.

O Município da Amadora inscreve-se na zona geográfica da AMLN (Área Metropolitana de Lisboa Norte) e confina com a capital (Lisboa) e com os Municípios de Odivelas, Sintra e Oeiras, sendo assim um dos 16 Municípios que constitui a Área Metropolitana de Lisboa.

Quando o Município foi criado, dividia-se em 8 freguesias: Alfragide, Brandoa, Buraca, Falagueira - Venda Nova, Mina, Reboleira, Venteira e Damaia. A partir de 1997 este número elevou-se para 11 freguesias, juntando-se às iniciais as freguesias de Alfovelos, São Brás e Venda Nova.

A Amadora é o Município mais densamente povoado do país. Segundo os dados preliminares dos censos 2001 a Amadora conta actualmente com 175 872 habitantes, a residir em 80 581 alojamentos, numa área de 24 Km², que é uma das mais pequenas em termos nacionais.

Descrição heráldica:

Brasão em campo verde, tendo em faixa um aqueduto de 3 arcos, de prata, lavrado de negro. Em chefe, manga de vento enfunada, de prata, posta em banda, colocada à dextra, com haste e rolamento de ouro e ferros de negro, brocaste sobre esta e colocada à sinistra, hélice de avião, em cubo de vermelho e duas pás de ouro, posta em contra banda com cor e metais entrecambados. Em contra chefe, romãzeiro de 3 ramos, arrancado, florido e frutado de ouro, com bagas do fruto vermelho.

Simbolismo:

Natureza - "os amenos campos" da Amadora.

Cor repousante Liberdade - livre trânsito

Esperança - cidade nova, nascida da esperança

Histórico - monumental, símbolo convencional de campo de criação. A criação nascente já passa as "bodas de ouro"

Árvore - Vida - renovação - heraldicamente esterilizada

Romãzeiro - além do valor estético e gráfico, riqueza, acolhimento. Felicidade, fruto que relevante quando maduro, não mancha (romã-granada); a cidade que cresce - explosão demográfica - renovação crescente.



No caso da Amadora pode fazer-se uma leitura hermética.

Romã => Amor

Amador(a) que age por gosto, por amor.

Amadouro(a) o que está em condições de ou é digno de ser arnado.

A história recente da Amadora é uma consequência do crescimento de Lisboa, com as suas repercussões urbanas, demográficas e económicas. Assistiu-se assim ao desmantelamento de uma estrutura socio-económica rural, com métodos de produção obsoletos comparativamente às crescentes modernizações da técnica e do consumo, pelo que em pouco tempo os Moinhos de Vento viriam a transformar-se em máquinas ultrapassadas e não concorrenciais.

Actualmente encontram-se recuperados dois Moinhos, um deles no seu interior apresenta todos os mecanismos e permite uma leitura fácil do seu funcionamento.

O Centro Santa Clara de Assis recebe crianças oriundas da freguesia de Alfragide, essencialmente do Bairro de Zambujal.

FREGUESIA DE ALFRAGIDE

O Centro Santa Clara de Assis situa-se geograficamente na freguesia de Alfragide.

A Freguesia de Alfragide é uma das 6 freguesias que compõem o Concelho da Amadora. Com uma área de 134,9 ha e cerca de 17.044 habitantes. Os actuais limites – excepto o que é estabelecido pelo eixo da estrada Neudel / Damaia - são definidos por extremas de prédios rústicos e por traçados de antigos caminhos vicinais que os serviam. Obviamente, a delimitação é uma linha quebrada, confusa e incoerente, apresentando múltiplas inflexões, saliências e reentrâncias. É em alguns pontos extremamente ilógica. É o caso, por exemplo, de fazer coincidir, parte dos limites da chamada Unidade residencial de Alfragide (Urbanização Alberto Aldim), com a delimitação da Freguesia. Daqui resulta que a Freguesia da Buraca, cuja área urbana tem início a cerca de 500 m (em linha recta), se

estenda por prédios rústicos até ao topo nascente da Rua da Imprensa e Praceta Raul Brandão em plena área urbana de Alfragide. Assim, as actuais instalações do Estado-maior da Força Aérea, por exemplo, estão situadas simultaneamente nas duas Freguesias atrás referidas – Alfragide e Buraca. A nascente, considera-se o limite a Estrada do Zambujal bem como a poente a EN 117, a sul, a confluência destas duas estradas.

Alfragide - a Problemática do Topónimo

O estudo da origem da palavra – Alfragide – por dificuldade de meios de estudo, torna-se muito difícil. Não está num bom dicionário, não está numa boa enciclopédia, apenas num trabalho realizado pelo Dr. J. P. Machado ("Influencia Árabe no Vocabulário Português - Lisboa 1958"), é dito que «o vocábulo "Alfragide" estaria ligado a "forragem", uma vez que próximo, em Monsanto, há um terreno pobre sobe o ponto de vista agrícola, que foi denominado "cascalheiras", e mais para poente, um terreno ubérrimo, onde a seara era sempre mais forte, denominado "reboleira", logo seguido por outro de terras mais fracas, no outeiro, onde o trigo amadurecia mais cedo no "alto maduro"».

Surgiu então a ideia simples de lhe tirar o prefixo árabe "al" e começar a procurar nos dicionários a palavra "fragide". Nada foi encontrado.

Contudo palavras parecidas foram encontradas:

- FORRAGEAR, forragear um campo é colher ou secar a verdura forraginosa desse campo;

- FERREJAR, é preparar a erva de um campo para os animais comerem, ceifando-a e, inclusive, secando-a se for caso disso;

- FERREJO, erva para forragem de gado;

- FERRAJEAL, campo de ferrejo;

Pessoas de idade vivendo em quintas próximas, diziam que os pais referiam "alfarragide", outros dizem que antigamente se dizia "alferragide". Pensa-se, com bastante segurança, que

se poderá afirmar que efectivamente o topónimo "ALFRAGIDE", esta correcto e esta ligado à zona rural boa para "FERREJO".

Assim sendo, pensa-se que os vocábulo "ALFERRAGIDE", "ALFARRAGIDE" E "ALFRAGIDE" são todos correctos e como o Povo tem tendência a simplificar as palavras, e às vezes bem, o termo "Alfragide" é correcto e é bonito.

Das antigas quintas que outrora existiram na área da actual Freguesia, Quinta Grande de Alfragide, Quinta do Meio e Quinta das Torres, pouco hoje existe. A Freguesia é atravessada por um dos maiores aquedutos subsidiários do Aqueduto das Águas Livres – o Aqueduto da Buraca ou Francesas – que, iniciando-se no Concelho de Oeiras, Serra de Carnaxide, vai entroncar com o Aqueduto Geral da Aguas Livres, já na Buraca, perto de Lisboa. Este ramal que dispõe de mais de 3428 m é na totalidade do seu percurso uma conduta subterrânea ou semi-soterrada, apresentando apenas como estruturas visíveis respiradouros que acompanham regularmente todo o seu percurso.

Existem na Freguesia 2 moinhos totalmente reconstruídos que contudo não laboram por não terem sido recuperados na totalidade, como símbolo, evocando as varias dezenas de moinhos que chegaram a laborar em simultâneo na região da Amadora.

Sendo Alfragide uma área essencialmente residencial, engloba, contudo, duas áreas industriais (pequena indústria) e serviços com algumas dezenas de estabelecimentos que se estendem junto da EN 117 (estrada de Sintra) e pela Estrada de Alfragide que conduz à Buraca. Entre muitos serviços sediados na freguesia destacam-se as instalações do Estado-Maior da Força Aérea e do Instituto de Informática do Ministério das Finanças. O movimento associativo é relativamente modesto destacando-se as seguintes associações formalmente constituídas:

- Associação Desportiva "Os Académicos"
- Agrupamento de Escuteiros do Corpo Nacional de Escutas
- SUBUD (Associação que acompanhou a integração dos realojados do Jamor)
- AFID (Associação de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente)
- AMAN (Associação de Moradores de Alfragide Norte)

No domínio dos equipamentos desportivos, Alfragide dispõe de um recinto polidesportivo descoberto, o recinto "10 de Junho" com medidas oficiais para a prática de "Fusas", Andebol de 7, Hóquei em patins e Voleibol. Dispõe ainda no Parque do Moinho, de 2 recintos para a prática de Ténis, 1 para a prática de "fusas" e Andebol de 7, além de uma área para patinagem. As escolas do ensino Básico 1 dispõem de pequenos recintos desportivos. A nível privado, o clube de Ténis de Alfragide com bons campos de terra batida e 1 de piso rápido. Existe ainda no domínio privado um recinto para Futebol de 11, propriedade do Seminário N^a Senhora de Fátima.



Heráldica

A ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia de Alfragide foi publicada na III Série do Diário da República, N.º 114, de 16 de junho de 2005, pág. 12798, nos seguintes termos:

Brasão – escudo de azul, romãzeira arrancada de prata, frutada de onze romãs de ouro, abertas de vermelho, entre três asnas de prata alinhadas em roquete e armação de moinho de prata, vestida do mesmo. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco com a legenda a negro: “ALFRAGIDE - AMADORA”.

Bandeira – branca. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.

Selo – nos termos da lei, com a legenda: “Junta de Freguesia de Alfragide – Amadora”.

CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO DO ZAMBUJAL

O Bairro do Zambujal situa-se na freguesia de Alfragide, concelho da Amadora. Faz parte do “Plano Integrado do Zambujal” (PIZ) que é uma área de 113 ha, limitado pela estrada nacional 117 Lisboa-Sintra, estrada de Alfragide e estrada da Circunvalação, destinado inicialmente ao realojamento de famílias carenciadas dos bairros degradados do Vale de Algés e Estrada da Circunvalação.

O PIZ é composto por cinco núcleos: Alto do Moinho, Alto do Zambujal, Rua das Mães de Água, Terra da Eira, Estrutura Verde/Parque do Zambujal.

O Bairro do Zambujal é constituído por blocos de 4 e 6 pisos e dele fazem parte os núcleos do Alto do Zambujal e Rua Mães de Água.

Não foi possível apurar com rigor o número de fogos ocupados no Bairro do Zambujal, no entanto, pensamos que esse número andarà próximo das oito centenas.

Em março de 1976 efectuaram-se os primeiros realojamentos. Depois de Novembro de 1984 o Fundo de Fomento de Habitação passou a pôr à disposição da Câmara Municipal da Amadora os fogos concluídos, procedendo esta à sua atribuição. Os realojamentos realizados nesta fase contemplaram principalmente famílias de bairros degradados do concelho da Amadora.

A composição étnica do bairro é heterogénea, mas não se conhece o peso relativo das diferentes etnias.

Embora os ciganos e os cabo-verdianos estejam em minoria, o seu número tem aumentado e a sua presença no bairro é bem visível.

As categorias sócio-profissionais predominantes são serventes e operários da construção civil, empregadas domésticas e serviços similares.

Na sua generalidade as crianças são originárias de um meio social e familiar muito carenciado, onde não dispõem de apoio e acompanhamento necessário á realização de uma escolaridade normal, pelo que não é de estranhar os elevados índices de insucesso escolar, dos mais altos do concelho.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA AMADORA



CARACTERIZAÇÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA AMADORA

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora surgiu pela vontade de um grupo de cristãos conscientes dos graves problemas de ordem social que afectavam o Concelho da Amadora, e assim se constituíram em 1986, num primeiro grupo que elaborou o compromisso e que se constituiu em Comissão Instaladora.

Em 5 de Fevereiro de 1987 foi homologado o seu compromisso da Irmandade e foi-lhe reconhecido o estatuto de **Instituição Particular de Solidariedade Social** de acordo com o Dec - Lei nº 119/83 e por via disso, goza do estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

Constituída para, sem fins lucrativos, desenvolver a acção social em todo o concelho da Amadora, a Misericórdia tem feito incidir uma particular atenção nas zonas socialmente mais carenciadas da freguesia da Buraca, não descurando a sua intervenção pontual noutras zonas do Concelho.

Actualmente desenvolve a sua actividade nos seguintes locais:

a) No Bairro da Cova da Moura:

- Uma **Creche e Pré-Escolar**
- Um **Lar** para idosos
- Uma **unidade de cuidados paliativos**

b) No Bairro do Zambujal:

- Um Centro Infantil onde desenvolve actividades de **Creche, Centro Santa Clara de Assis**
- Um Centro de Dia, **Centro Rainha Santa Isabel**
- Instalações da **SAD – Serviço de Apoio Domiciliário.**
- **Departamento de Recursos Humanos**
- **GRIIS – Gabinete de recursos de inovação e intervenção social**

- **Auditório da Santa Casa da Misericórdia da Amadora** com capacidade para 80 pessoas.
- c) **Na freguesia de Alfragide:**
- **Escola Luís Madureira**, dos 3 aos 15 anos, onde desenvolve um projecto educativo, aplicando os métodos e conceitos mais modernos da abordagem á educação e desenvolvimento da criança. Distribuem-se pelos seguintes níveis:
 - **Pré-Escolar**
 - **Ensino Básico (1º Ciclo)**
 - **Ensino Básico (2º Ciclo)**
 - **Ensino Básico (3º ciclo)**
 - **Creche Luis Madureira**
 - **Um Lar de Idosos, Lar de Santo António**
 - Instalações dos **Serviços Gerais da Santa Casa da Misericórdia da Amadora.**
 - **CLIMA** – Clínica médica de Alfragide
- d) **No Concelho da Amadora**
- Um **Gabinete de Atendimento Social**, para além de um Atelier de pintura, cerâmica e têxteis para ocupação de tempos livres de idosos;
 - **Apoio Domiciliário**
 - Uma creche, **Santa Teresinha do Menino Jesus**, situada na Escola Aprígio Gomes
 - **Unidade Residencial Aristides de Sousa Mendes**, situada na Mina D'Água
 - **Centro de dia Casal da Mira**, situado no Casal da Mira
- e) **No concelho de Lisboa**
- **Creche Rainha D. Leonor**, situada na freguesia de Benfica pertence à Câmara Municipal de Lisboa mas é gerida pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora
- f) **No âmbito da habitação**
- **Construção de 260 fogos**, a custos controlados - 102 junto ao nó viário da Buraca, com venda directa ao público, 92 no bairro do Zambujal, que negociou com a Câmara

Municipal da Amadora, para o seu programa de realojamento e 62 também no bairro do Zambujal inserido no Plano Integrado do Zambujal, com venda directa ao público. Ainda junto ao nó viário da Buraca, construiu recentemente mais 4 fogos, também com venda directa.

- g) Funcionamento de espaços de ATL**, em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, no âmbito do projecto “Aprender a Brincar” localizados em diferentes freguesias do Concelho.

Estes empreendimentos acabados de referir e que não esgotam a obra já realizada, dão nota da capacidade de realização da Misericórdia da Amadora que completa 35 anos de existência, integrada no quadro das Misericórdias Portuguesas, com 500 anos de existência.

A capacidade de resposta da Misericórdia está, de algum modo, associada aos estímulos e solicitações do meio em que actua, pois é sabido que o Concelho da Amadora, também ele de criação recente, tem uma fortíssima densidade urbana e um enorme défice de resposta às múltiplas e constantes solicitações de ordem social, pela sua ainda muito frágil estrutura de equipamentos sociais.

CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO SANTA CLARA DE ASSIS

1 - O Espaço Físico Exterior

O Centro Santa Clara de Assis situa-se no Conselho da Amadora no Bairro do Zambujal, freguesia da Buraca.

Devido à sua situação geográfica o Centro acolhe maioritariamente crianças do Bairro. Tendo em conta esta localização, abrange uma população de meios socio-económicos médio-baixo/baixo.

Em termos culturais, o Centro apresenta uma grande diversidade de culturas, fato este que enriquece bastante todo o quotidiano escolar.

A funcionar desde 1988, o Centro Santa Clara de Assis é um espaço em que o processo educativo se desenvolve apostando numa pedagogia activa, formando cidadãos responsáveis, criativos e solidários, indo ao encontro das necessidades das crianças na sociedade actual.

2 - O Espaço Físico Interior

O Centro Santa Clara de Assis, conta com um espaço físico interior organizado em torno de uma valência educativa em que presta serviço, a creche.

A entrada do Centro dá para a sala com funções polivalentes e com casa de banho individual incluída. Nesta sala, encontra-se o gabinete de coordenação pedagógica, um pequeno espaço de apoio aos funcionários e casa de banho para adultos e crianças.

Seguidamente encontra-se o refeitório com uma copa, uma dispensa e uma casa de banho que lhe serve de apoio. Adjacente ao refeitório existe a sala de arrumos.

A sala seguinte pertence à sala de 2 anos, possui casas de banho para as crianças e uma dispensa para arrumação de material.

Com a mesma área segue-se a sala de Acolhimento, que possui igualmente uma dispensa para arrumação de material. Tem ainda uma casa de banho individual para adultos e uma para as crianças.

Por fim, existe a sala de maior área para as crianças de 1 ano. Apresenta uma copa e uma casa de banho individual para os adultos. Tem ainda uma casa de banho para as crianças com uma bancada de muda de fraldas incluída.

3 – População / Recursos Humanos

O Centro Santa Clara de Assis engloba no seu Projecto Educativo a formação de crianças de 1 ano aos 6 anos de idade, distribuídas pelas valências de creche e pré-escolar.

Assim, e no âmbito das duas valências que o Centro possui, atendemos a seguinte população:

Valências	Nº de Crianças
Creche – sala de 1 ano	14
Creche – sala de 2 anos	18
Total	32

Relativamente ao seu corpo docente e não docente, o Centro Santa Clara de Assis conta com os seguintes elementos:

Equipa Educativa		
Creche	Coordenadora Pedagógica do Centro	1
	Directora Técnica da Creche	1
	Educadores	2
	Ajudantes de Acção Educativa	2

Professores Colaboradores	Nº de Pessoas
Supervisão Pedagógica	1

Pessoal Não-Docente	Nº de Pessoas
Auxiliares de Serviços Gerais	1

4 – Equipamento e Material Didáctico

O equipamento e materiais didácticos existentes no Centro, não esgotando as necessidades reais do Centro, são fonte de enriquecimento sempre que possível.

No que diz respeito a meios audiovisuais e informáticos, o Centro possui:

- * 1 computador
- * 1 impressora
- * 1 Fotocopiadora
- * 1 Televisão
- * 1 Leitores de Vídeo e 1 leitor de DVD
- * 3 Rádios Leitores de CD

5 – Organograma do Centro Santa Clara de Assis



6 – Estrutura Organizacional

Para dar início a este Projecto Educativo, o Centro Santa Clara de Assis encontra-se organizado, no ano lectivo 2022/2025, em:

CRECHE

Nível Etário	Educadora	Número de alunos
1-2 anos	Ed. Sónia	14
2-3 anos	Ed. Luís	18
Total		32

FILOSOFIA PEDAGÓGICA

Reflectir sobre a educação e sobre o papel exercido pelas Respostas Sociais constitui, no início do século XXI, uma atividade simultaneamente interessante e arriscada. Interessante no que diz respeito à consciencialização mundial acerca da importância da educação. Arriscada porque as mudanças são tão rápidas e fugazes que ainda ontem discutíamos assuntos que nos nossos dias já nem se mencionam e o que hoje se comenta amanhã estará desactualizado.

A educação está a converter-se numa actividade incontornável, assumindo as etapas da creche e do pré-escolar uma importância indiscutível pelo facto de constituírem as bases de uma educação que se desenvolve ao longo da vida de todo e qualquer indivíduo.

Assim, O Centro Santa Clara de Assis assume como grandes vectores da sua filosofia pedagógica os princípios gerais enunciados na Lei Nº 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo:

“O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. (artigo2º)

“A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitando os outros e as suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”(artigo2º).

A evolução acelerada em todas as áreas do conhecimento, o impacto da sociedade da informação e do mundo científico e tecnológico, assim como a internacionalização da economia e do conhecimento, implicam modificações radicais no trabalho e na organização da produção. Daí resulta que o Centro Santa Clara de Assis, enquanto instituição educativa, deva ser uma organização em contínua mudança, prevendo, adaptando-se e acomodando-se às novas exigências.

Esta perspectiva promove um novo modelo de organização onde educadores, crianças, pais e outras entidades sociais traçam a sua própria tranjectória enquanto comunidade educativa.

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade. Por isso, a definição de quaisquer áreas de desenvolvimento e aprendizagem representa apenas uma opção possível de organização da ação pedagógica, constituindo uma referência para facilitar a observação, a planificação e a avaliação, devendo as diferentes áreas ser abordadas de forma integrada e globalizante. Esta articulação de áreas de desenvolvimento e aprendizagem implica reconhecer que brincar é a atividade natural da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender.

Ter oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar na creche, permite à criança desenvolver os seus interesses, tomar decisões, resolver problemas, correr riscos e tornar-se mais independente. Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades.

Esta curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos, que integram diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem e mobilizam diversas formas de saber, de modo a construir os alicerces de uma aprendizagem ao longo da vida.”

Com base nestes princípios condutores de toda a acção educativa, o Centro Santa Clara de Assis enumera como grandes finalidades para os seus educandos:

- Crescer global e harmoniosamente;
- Desenvolver as capacidades inatas de:
 - ◇ Linguagem
 - ◇ Psicomotricidade

- ◇ Afectividade e de auto-estima
 - ◇ Socialização
 - ◇ Morais
 - ◇ Autonomia
 - ◇ Artísticas
- Desenvolver capacidades através da construção de saberes e de estímulos exteriores de:
 - ◇ Memória
 - ◇ Raciocínio
 - ◇ Criatividade e imaginação
 - ◇ Solidariedade

Procuramos uma Creche participada, útil e aberta à comunidade contando com as diferentes realidades e promovendo a participação e o sentido crítico.

A educação é considerada uma atividade comum, uma partilha de culturas, através da exploração, discussão de temas, realizados em conjunto por crianças e adultos.

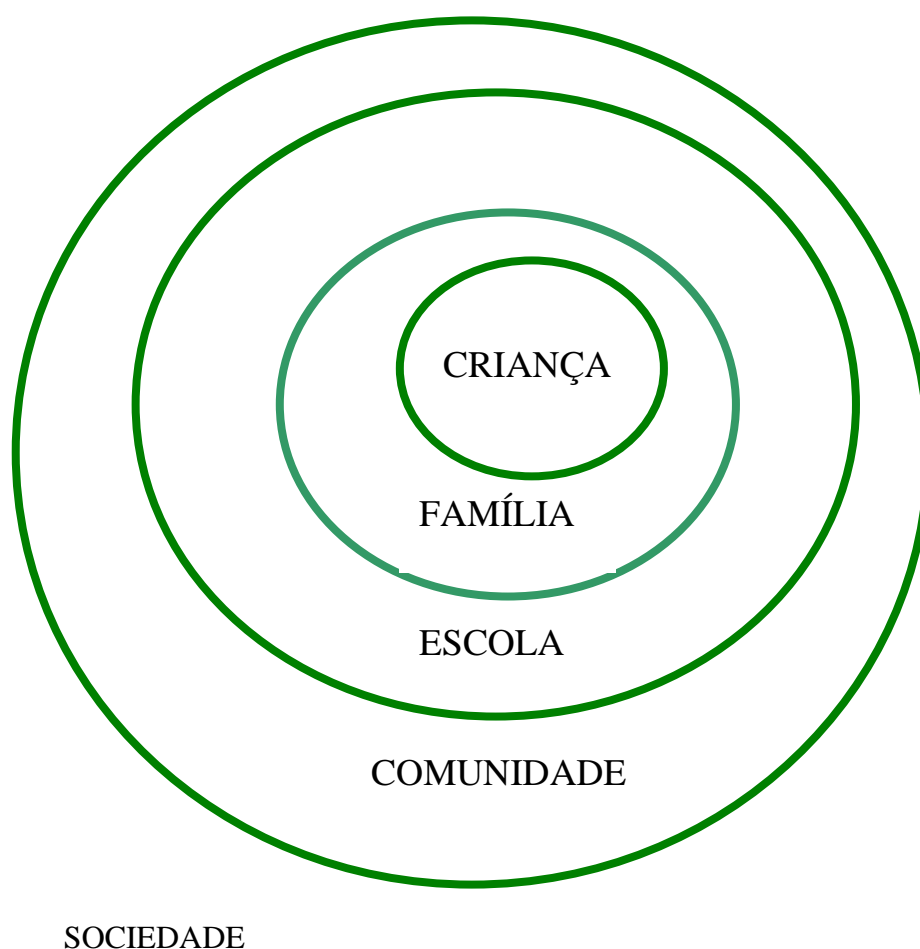
As relações que se estabelecem entre crianças e adultos são relações de respeito mútuo e reciprocidade, onde o educador deve valorizar a inteligência, cultura e saberes da criança, sua família e idosos. Crianças, educadores, famílias e idosos convivem reciprocamente como fonte de riquezas e recursos.

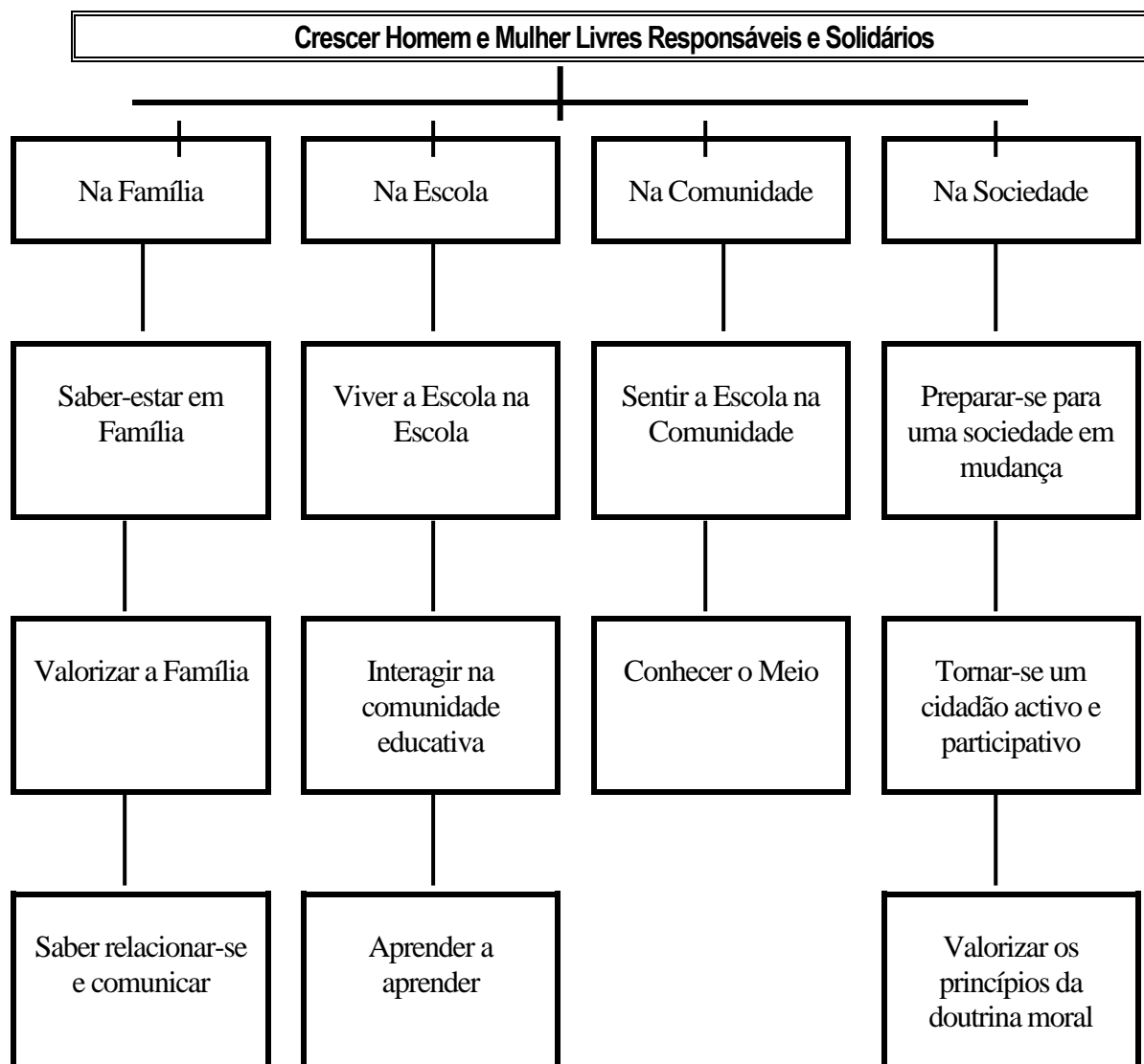
A aprendizagem é um trabalho de grupo comum realizado através de projectos comuns. Não se pretende, no entanto, que as crianças atinjam todo o mesmo nível ou eliminar diferenças individuais.

Isto remete para uma imagem de criança com diferentes capacidades, ritmos de aprendizagem, necessidades e interesses, que os educadores/professores devem conhecer e respeitar. Só estando atento a estas diferenças se pode adaptar as actividades educacionais ao grupo e a cada criança individualmente.

Baseada no estudo de diferentes teorias optou-se por uma Escola Activa em que a educação é baseada nas relações, vinculações, cooperação, colaboração e comunicação entre todos os intervenientes no processo educativo da criança.

Toda a organização da sala de aula e as respectivas atividades terão como pressuposto as considerações anteriores.





Algumas Referências Inspiradoras

No Centro Santa Clara de Assis não se pretende seguir um autor ou uma ideologia.

O que se procura, no âmbito deste Projecto Educativo de Escola é criar uma Pedagogia de “Bom-senso”, seguindo orientação de vários autores ou Escolas sempre adaptando as suas ideias e ideais à realidade da sua comunidade Educativa.

Assim, destacamos as seguintes fontes de inspiração:

A Bíblia -> como fonte inequívoca dos valores e moral cristã.

As Encíclicas e Documentos da Igreja sobre Educação, Sociedade e Solidariedade.

E os contributos de:



O Modelo de C. Freinet -> Crítico da escola tradicional e das escolas novas, Freinet foi criador, na França, do movimento da escola moderna. O seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular.

Na sua concepção, a sociedade é plena de contradições que refletem os interesses antagónicos das classes sociais que nela existem, sendo que tais contradições penetram em todos os aspectos da vida social, inclusive na escola.

Para ele, a relação direta do homem com o mundo físico e social é feita através do trabalho (atividade coletiva) e liberdade é aquilo que decidimos em conjunto.

O movimento pedagógico fundado por ele caracteriza-se por sua dimensão social, evidenciada pela defesa de uma escola centrada na criança, que é vista não como um indivíduo isolado, mas, fazendo parte de uma comunidade.

Atribui grande ênfase ao trabalho: a atividade manual tem tanta importância quanto as intelectuais, a disciplina e a autoridade resultam do trabalho organizado. Questiona as tarefas escolares (repetitivas e enfadonhas) opostas aos jogos (atividades lúdicas, recreio), apontando como essa dualidade presente na escola, reproduz a dicotomia trabalho/prazer, gerada pela sociedade capitalista industrial.

A escola por ele concebida, é vista como elemento ativo de mudança social e é também popular por não marginalizar as crianças das classes menos favorecidas.

Dá grande importância à participação e integração entre famílias/comunidade e escola, defendendo o ponto de vista de que *"se se respeita a palavra da criança, necessariamente há mudanças"*.

Algumas técnicas da pedagogia de Freinet como o desenho livre, o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, o livro da vida (diário e coletivo), o dicionário dos pequenos, o caderno circular para os professores, têm como objetivo favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais. Porém, essas técnicas não são um fim em si mesmas, e sim, momentos de um processo de aprendizagem, que ao partir dos interesses mais profundos da criança, propicia as condições para o estabelecimento da apropriação do conhecimento.

Vemos que Freinet considera a aquisição do conhecimento como fundamental, mas, essa aquisição deve ser garantida de forma significativa.

Podemos afirmar que Freinet é um dos pedagogos contemporâneos que mais contribuições oferece àqueles que atualmente estão preocupados com a construção de uma escola ativa, dinâmica, historicamente inserida em um contexto social e cultural.



O Modelo de Jean Piaget (1952) -» debruça-se fundamentalmente sobre os processos internos do indivíduo, concretamente a sua percepção e a sua estruturação da realidade. O indivíduo desenvolve-se através de quatro estádios (sensório-motor, pré-operativo, operações concretas e operações formais) e de dois processos básicos (assimilação e acomodação).

Todavia, há que ter em conta quatro factores que interagem e que, por sua vez, influenciam o pensamento e intervêm de forma directa na aprendizagem: equilíbrio, maturidade, actividade e interacção social.

A teoria elaborada por Piaget constitui um importante avanço no âmbito da psicologia da educação: o seu contributo fundamental foi a ordenação dos diferentes estádios evolutivos, desenvolvidos de forma individual, a partir dos diferentes âmbitos científicos, assinalando a importante influência do ambiente no desenvolvimento global do processo de aprendizagem.



O Modelo de L.S. Vigotsky -» pertence ao grupo dos que exercem maior influência na psicologia educativa actual. Considera que o conhecimento e a consciência se estruturam num determinado meio social e, assim, cada indivíduo apresentará características específicas, de acordo com o meio concreto em que se encontra.

A linguagem tem um papel muito importante como elo de ligação entre o indivíduo e o meio. Segundo a teoria do desenvolvimento mental, Vigotsky considera que a criança apresenta dois níveis de desenvolvimento: o efectivo (consequência do processo de desenvolvimento real) e o potencial (nível de desenvolvimento que uma criança pode atingir,

se for ajudada pelos adultos). A sua teoria apoia-se em três conceitos básicos: mediação, interiorização e actividade. A mediação tem um papel de duplo sentido: instrumental (considera como instrumentos psicológicos os objectos que servem para ordenar e recolocar externamente a informação) e social (a necessidade de contactar entre duas ou mais pessoas dá-lhes este carácter social). Através da interiorização transformam-se os processos internos em externos. Por último, a actividade reflecte a importância de conseguir uma aprendizagem significativa.

O Modelo de M. Montessori -> propõe uma metodologia de tendência analítica que engloba três aspectos básicos:



- ambiente adaptado (todo o material é de tamanho infantil);
- exercícios da vida prática (educação motora, ocupações domésticas e trabalhos produtivos);
- Material de desenvolvimento (elabora uma série de materiais para educar os sentidos e as capacidades intelectuais);

Desenvolve a técnica da lição a três tempos: associação do nome com a percepção sensorial, reconhecimento do objecto e recordação do nome.

TEMÁTICA DO PROJECTO EDUCATIVO DO CENTRO SANTA CLARA DE ASSIS

“Quem conta um Conto acrescenta o seu ponto”

Ano lectivo 2022/2023 – Conto Infantil

1ºSemestre – “A Cinderela”

2ºSemestre – “Capuchinho Vermelho”

Ano lectivo 2023/2024 – Conto Tradicional

1ºSemestre – “A Carochinha”

2ºSemestre – “A Branca de Neve e os Sete Anões”

Ano lectivo 2024/2025 – Fábulas

1ºSemestre – “Os 3 Porquinhos”

2ºSemestre – “O Livro da Selva”

- 1- Enquadramento da temática no âmbito da realidade educativa do Centro Santa Clara de Assis
- 2- Objetivos
- 3- Estratégias de implementação

1- Enquadramento da temática no âmbito da realidade educativa do Centro Santa Clara de Assis

Inseridos num contexto sócio-cultural caracterizado por famílias com rendimentos baixos, elevado número de pessoas no agregado familiar onde na maior parte dos casos não é possível oferecer á criança oportunidades e actividades extra-curriculares, é cada vez mais urgente estimular e desenvolver as técnicas mais diferenciadas de expressões, de modo a que a criança consiga atingir as competências necessárias para desenvolver a imaginação levando a um desenvolvimento global equilibrado, espontâneo e feliz.

As formas de expressão permitem descobrir diferentes formas de aprendizagem onde a criança consegue ir dominando o corpo através da exploração de diferentes materiais, manipulando e transformando, tomando cada vez mais consciência de si e do seu próprio corpo. A imaginação e a criatividade encontram-se intimamente ligadas. Assim, a criança consegue criar e desenvolver-se de uma forma mais harmoniosa e feliz transmitindo-o através das mais variadas formas de expressões artísticas.

Os contos infantis não descrevem o mundo de acordo com a simples realidade objetiva. Mas sim, através de sua riqueza simbólica, como nos mostra Bettelheim (1980) p. 33-34, eles descrevem a realidade subjetiva da mente humana. Isso torna-os mais verdadeiros, pois faz-nos refletir sobre os aspectos mais obscuros da nossa psique, que não podem ser alcançados diretamente através do pensamento consciente. Esse poder de atuação dos contos infantis é maior ainda para o pensamento infantil, pois se o adulto tem dificuldade em aceitar e enfrentar as suas próprias incertezas expressas nas aventuras dos contos, a criança é imediatamente captada pela beleza e a linguagem desses, que muito se aproxima de seu

próprio mundo inconsciente, como nos mostra Abromovich (1997) p. 33 - 34. 44 Por isso, ao ouvir contos, o psiquismo da criança desenvolve-se. Primeiro, porque ela tem o desafio intelectual de compreender uma narrativa tão rica, intrincada e bem urdida, como a dessas histórias, pedindo para ouvi-la várias vezes, até alcançar este objetivo. E também porque, dominando o conflito da história, ela está dominando seus próprios conflitos internos, assim como nos fica claro em Bettelheim (1980) p. 36. Pelo encanto que produzem e pela importante função afetiva que têm para crianças, jovens e adultos, os contos infantis têm uma extrema importância, não apenas em momentos esporádicos e descomprometidos de leitura, mas como uma parte da herança cultural da humanidade sobre a qual as crianças podem pensar e agir, das mais diferentes formas – em atividades plásticas, simbólicas, cênicas, de leitura e escrita.

2- Objetivos

Objetivo Geral:

- Cultivar na criança a comunicação e a imaginação através do conto e das várias expressões, levando-as à sociedade através das histórias, danças, pinturas e músicas específicas da comunidade envolvente.

Objetivos específicos:

- Representar diversas situações do ambiente afectivo através do desenho;
- Expressar-se livremente através das diversas técnicas;
- Aprender a aceitar e apreciar produções alheias;
- Desenvolver a coordenação visiomotora;
- Desenvolver o sentido do tacto;
- Alcançar destrezas na manipulação dos materiais;
- Organizar as percepções auditivas;
- Aprender vivências e destrezas no ritmo;

- Desenvolver a linguagem;
- Estimular a curiosidade para a literacia;
- Promover sons com o próprio corpo e com instrumentos;
- Desenvolver a expressão musical através do conto;
- Adquirir consciência do corpo humano;
- Desenvolver a expressão corporal como meio de comunicação verbal;
- Progredir na representação de cenas simples;
- Desenvolver a expressão dramática segundo os seus mais diversos elementos;
- Potenciar os processos de expressão coordenativa;
- Representar pequenas obras de contos infantis;
- Incorporar ao jogo dramático as diversas técnicas cénicas de montagem e representação;
- Interpretar cenas e jogos dramáticos com as diversas técnicas representativas;

3- Estratégias de implementação

- Pintura livre;
- Pintura orientada;
- Estampagem e carimbagem;
- Modelagem;
- Colagem;
- Rasgagem;
- Construções;
- Desenho;

- Construção de instrumentos;
- Audições musicais;
- Aprendizagem e diferenciação de ritmos;
- Produzir sons com o próprio corpo;
- Intensidade, duração, altura e timbre dos sons;
- Educação da voz;
- Identificação de sons;
- Jogo dramático;
- Teatro infantil;
- Teatro de sombras;
- Danças;
- Fantoches;
- Marionetas;
- Jogos mímica;
- Leitura de contos;
- Pequenas dramatizações de contos infantis;

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO

1. Levantamento de recursos para resolução do problema

1.1. Recursos humanos

Os recursos humanos para a implementação do projeto serão:

- Crianças utentes – implicadas no projeto através do acolhimento, estimulação e valorização dos seus saberes, ideias e opiniões, aprendizagens adquiridas na realização dos projetos e atividades, e na partilha em exposições, mostra de trabalhos e trocas de correspondências com crianças/educadores/pais/comunidade.

- Equipa escolar – principal interveniente no projeto porque dela partirá toda a dinamização do trabalho a realizar que se processará na linha pedagógica vivenciada na instituição, através de negociações desde o planeamento à partilha de saberes e responsabilidades. Assim caminharemos para a organização de “um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.” (Niza, 1996, p.141).

- Famílias dos utentes – são elementos fundamentais no desenvolvimento deste projeto. Este só será dinamizado se houver por parte das famílias colaboração e cooperação, sendo cooperação entendida como “uma tentativa de dinamizar as relações entre o meio-centro e o meio-casa, numa dupla interação centrípeta – trazer para o centro as experiências que as crianças têm em casa - e centrífuga – partilhar com os pais as experiências que as crianças fazem nos centros.” (Miranda, 1984). Também será dinamizado através das necessidades de informação manifestadas por eles enquanto pais e cidadãos e da sua colaboração/cooperação em grupos de trabalho;

- Profissionais ligados a outras instituições e entidades – através da colaboração de reuniões temáticas e no envio sistemático da informação mais pertinente.

1.2. Recursos materiais e físicos existentes

Os recursos materiais necessários serão:

- Material de desgaste;
- Computadores;

- Impressora;
- Fotocopiadora;
- Televisores;
- Vídeos/Leitores de DVD;
- Rádios;
- Vídeo-projetor e tela de projeção;
- Material de som;
- Fantocheiro e fantoche;
- Baú das “trapalhadas”;
- Cavalete;
- Tintas;
- Pincéis;
- Carimbos;
- Lápis de cor, cera, pastel;
- Aguarelas;
- Papel cenário;
- Telas;
- Pinturas facias;
- Livros

Os recursos físicos necessários serão:

- Instalações da escola;
- Autocarro e carrinha da instituição.

2. Metodologia a adotar

A metodologia a doptar durante as diferentes fases do projecto assentará num modelo de aprendizagem ativa com as necessárias adaptações que se julguem ser pertinentes.

A aprendizagem ativa permite à criança ter o controlo da situação e da ação, sendo que, se necessário deve existir uma mediação e apoio por parte do adulto que deve ter em consideração que “ as crianças aprendem mais quando são encorajadas a explorarem, a interagirem, a serem criativas, a seguirem os seus próprios interesses e a brincarem.” (Brickman & Taylor, 1991, p. 6). A criança não deve ser mero observador mas sim o principal ator na autodescoberta para uma aprendizagem rica e significativa.

Reconhecer a criança com voz, com vontade própria e com direitos é outro aspeto importante da aprendizagem ativa. A liberdade de iniciativa da criança – liberdade de decidir onde vai trabalhar, com o que vai trabalhar, o que vai fazer e o modo como vai fazer são aspetos importantes a ter em consideração no trabalho realizado com crianças (Hohmann, Banet & Weikart, 1995). As crianças devem ao longo de todo o percurso ser estimuladas e dar valor às suas aprendizagens, através da auto-confiança e da auto-estima que o adulto lhes transmite. Toda a criança deve ser incentivada a partilhar com os colegas e adultos as suas emoções, dificuldades mas também todas as suas descobertas.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ÁREA DA PARENTALIDADE

- Reuniões de Pais

- Encontro de pais subordinado aos temas:

- “A importância da higiene oral nas crianças em idade de creche” – Encontro mediado por dois médicos dentistas Dra Andreia Castanheiro e Dr Ricardo Guerreiro

- “Alimentação Saudável nas crianças em idade de creche” – Encontro mediado por uma nutricionista Dra Cátia Silva

- “Crianças e equipamentos digitais: tempos de uso” – Encontro mediado pelo responsável do Departamento de Comunicação e Imagem da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, Paulo Calvino

- Festas temáticas

- Festa de Natal
- Festa Final de Ano

- Dia Internacional da Família

AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo será avaliado ao longo do seu decurso em reuniões, com o fim de adequar metodologias e práticas pedagógicas de forma a atingir os objectivos propostos.

O Projeto poderá ser remodelado, se se vier a verificar que o mesmo não está a corresponder às necessidades e interesses das crianças.

Realizar-se-á uma avaliação final, relativa aos resultados obtidos pela implementação do presente Projeto, através de uma ficha de avaliação do Projeto Educativo, bem como a avaliação do Plano Anual de Actividades e do Plano Curricular de Turma.